

Adufpa

Seção Sindical do ANDES-SN

Campus Universitário do Guamá, R. Augusto Corrêa, Setor de Recreação Vadião - Guamá, Belém - PA

Instagram Facebook YouTube
Adufpa_SS

WhatsApp
(91) 98883-0338

ANDES
SINDICATO NACIONAL



Ano XVIII • Maio - 2023 • imprensa@adufpa.org.br • www.adufpa.org.br



CHAPA 1 VENCE ELEIÇÕES DA ADUFPA

A Chapa "Adufpa de Luta e Resistência: Ousadia e coragem para sonhar e esperar" vence as eleições.

EDITORIAL

Essa edição do jornal ADUFPA tem o gostinho de vitória. Estamos encerrando a gestão ADUFPA de luta e resistência com autonomia”, com o sentimento de dever cumprido. Foram muitos desafios e enfrentamentos, mas ao longo desses dois anos podemos afirmar: com muitas lutas, nós Resistimos!

Deixamos o nosso legado com diversas ações realizadas e outras que constituem pautas permanentes para as próximas gestões.

Continuamos combatendo os ataques da política neofascista da extrema direita e ratificamos que a Educação ainda é seu principal alvo e da massa de apoiadores que compactuam com o racismo, com a misoginia, com o machismo tóxico e com outras tantas formas de violência.

Nesta edição, reafirmamos a nossa postura contra o novo ensino médio. REVOGAR é a nossa palavra de ordem e vamos seguir com essa postura para tudo que ameaça a educação pública e a democracia nesse país. Essa é também uma tarefa nossa enquanto docentes!

Nesse momento decisivo para o nosso sindicato, conduzimos o processo eleitoral com democracia, total transparência e assertividade, diálogos que enriquecem a nossa categoria e as nossas lutas.

É nesse clima de lutas e resistências, que lhes convidamos a conhecer a nova diretoria da Adufpa, que estará à frente do sindicato durante o biênio 2023-2025.

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Diretoria Geral:
Edivania dos Santos Alves (IEMCI)
Diretoria Adjunta:
Daiva de Cassia Sampaio dos Santos (Castanhal)
Secretaria Geral:
José Queiroz Carneiro (Aposentado)
Secretaria Adjunta:
Simone Negrão de Freitas (Castanhal)
Tesouraria Geral:
Vera Lúcia da Rocha Pereira (Aposentada)
Tesouraria Adjunta:
Nádia Socorro Fialho Nascimento (ICSA)
Diretoria de Política de Formação Sindical:

Ivan Carlos Ferreira Neves (EAUFPA)
Diretoria Adjunta de Formação Sindical:
Elen Lúcia Marçal de Carvalho (ICSA)
Diretoria de Política Social:
Lilian Simone Amorim Brito (Aposentada)
Diretoria Adjunta de Política Social:
Ailton Lima Miranda (EAUFPA)
Diretoria de Interiorização:
Nelivaldo Cardoso Santana (Altamira)
Diretoria Adjunta de Interiorização:
Fátima de Souza Moreira
1ª Suplência: **Otávio Luiz Pinheiro Aranha**

JORNAL

Jornal ADUFPA é uma publicação da Associação de Docentes da Universidade Federal do Pará – Seção Sindical do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior.
Endereço eletrônico: imprensa@adufpa.org.br
Site: www.adufpa.org.br
Edição e Redação: Danielle Ferreira (DRT 16161) e Priscila Duque (2720 SRTE/PA)
Projeto Gráfico, Capa e diagramação: Eraldo Paulino

Contato da Sede Administrativa: 91 8883-0818
Contato Casa do (a) Professor (a): 91 9303-8092

REAJUSTE EMERGENCIAL DE 9% COMEÇA A SER PAGO A PARTIR DE JUNHO

O Projeto de Lei 02/2023, que autoriza o reajuste salarial emergencial de 9% para as servidoras e servidores públicos federais, foi sancionado pelo Congresso no dia 28 de abril. O percentual é resultado do acordo firmado em março, entre as entidades do funcionalismo federal e o governo e, embora alguém da demanda de 27% apresentada pelo Fonasefe, o índice é uma vitória da mobilização das diversas categorias do serviço público, que há anos não recebiam nenhum tipo de reajuste. O reajuste entrou na folha este mês e será aplicado a partir do mês de junho.

lios entre os poderes, mesas específicas de carreira, revogação de todos os ataques às categorias do funcionalismo público ocorridos durante o governo Bolsonaro e a não aprovação do projeto do arcabouço fiscal são algumas das reivindicações das servidoras e dos servidores públicos.

Além do acordo que fixou em 9% o reajuste emergencial, o ANDES-SN reforçou na Mesa de Negociação, a necessidade que o governo reconheça as perdas históricas do segmento, com a instalação da Mesa Nacional de Negociação Permanente que trate das perdas acumuladas no último período. Na ocasião também foi solicitada as mesas setoriais para tratar especificamente das questões individuais das categorias do serviço público. Confira como fica a remuneração dos cargos efetivos dos servidores e servidoras, a partir de junho:

Na quarta-feira (17/05) Sinasefe, Andes-SN e demais entidades sindicais lançaram a Campanha Salarial 2024, no Anexo II da Câmara dos Deputados, em Brasília (DF). Recomposição das perdas salariais acumuladas, equiparação dos auxí-

ESTRUTURA REMUNERATÓRIA PERMANENTE DOS CARGOS EFETIVOS DO(A)S SERVIDORE(A)S FEDERAIS CIVIS COM O REAJUSTE PERCENTUAL DE 9%												
Para docentes em 20h		RT/VB:		5,0%		10,0%		25,0%		57,5%		
				Docentes MS / EBTT, 20h (governo)								
Classe	Nível	Grad.	Aperf.	Espec.	Mest.	Dout.						
TITULAR	TITULAR	1	429,70	451,18	472,67	537,12	676,77					
		4	390,63	410,17	429,70	488,29	615,25					
		3	375,61	394,39	413,17	469,51	591,59					
ASSOCIADO	D IV	2	361,16	379,22	397,28	451,45	568,83					
		1	347,27	364,64	382,00	434,09	546,95					
		4	277,82	291,71	305,60	347,27	437,56					
ADJUNTO	D III	3	267,13	280,49	293,85	333,92	420,73					
		2	256,86	269,70	282,54	321,07	404,55					
		1	246,98	259,33	271,68	308,72	388,99					
ASSISTENTE	D II	2	234,10	245,81	257,51	292,63	368,71					
		1	222,96	234,10	245,25	278,69	351,16					
AUXILIAR	D I	2	211,33	221,90	232,47	264,17	332,85					
		1	201,27	211,33	221,40	251,58	317,00					
Para docentes em 40h		RT/VB:		7,5%		15,0%		37,5%		86,3%		
				Docentes MS / EBTT, 40h (governo)								
Classe	Nível	Grad.	Aperf.	Espec.	Mest.	Dout.						
TITULAR	TITULAR	1	601,58	646,70	691,81	827,17	1.120,44					
		4	546,89	587,90	628,92	751,97	1.018,58					
		3	525,85	565,29	604,73	723,05	979,40					
ASSOCIADO	D IV	2	505,63	543,55	581,47	695,24	941,73					
		1	486,18	522,65	559,11	668,50	905,51					
		4	388,95	418,12	447,29	534,80	724,41					
ADJUNTO	D III	3	373,99	402,03	430,08	514,23	696,55					
		2	359,60	386,57	413,54	494,45	669,76					
		1	345,77	371,70	397,64	475,44	644,00					
ASSISTENTE	D II	2	327,74	352,33	376,91	450,65	610,42					
		1	312,14	335,55	358,96	429,19	581,36					
AUXILIAR	D I	2	295,87	318,06	340,25	406,82	551,05					
		1	281,78	302,91	324,04	387,44	524,81					
Para docentes em DE		RT/VB:		10%		20%		50%		115%		
				Docentes MS / EBTT, DE (governo)								
Classe	Nível	Grad.	Aperf.	Espec.	Mest.	Dout.						
TITULAR	TITULAR	1	859,40	945,34	1.031,27	1.289,09	1.847,70					
		4	781,27	859,40	937,52	1.171,90	1.679,73					
		3	751,22	826,34	901,46	1.126,83	1.615,12					
ASSOCIADO	D IV	2	722,33	794,56	866,79	1.083,49	1.553,00					
		1	694,55	764,00	833,45	1.041,82	1.493,27					
		4	555,64	611,20	666,76	833,45	1.194,62					
ADJUNTO	D III	3	534,27	587,69	641,12	801,40	1.148,67					
		2	513,72	565,09	616,46	770,58	1.104,49					
		1	493,96	543,35	592,75	740,94	1.062,01					
ASSISTENTE	D II	2	468,21	515,03	561,85	702,31	1.006,65					
		1	445,91	490,50	535,09	668,87	958,71					
AUXILIAR	D I	2	422,66	464,03	507,20	634,00	908,73					
		1	402,54	442,79	483,05	603,81	865,46					
Média										817,50		

PORQUE DEFENDEMOS A REVOGAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO!



Até o momento, o governo Lula não apresentou nenhuma proposta concreta sobre quais mudanças serão implementadas em relação ao Novo Ensino Médio (NEM), a não ser por ocasião da sua suspensão, anunciada pelo ministro da Educação Camilo Viana no início de abril, num discurso que citou apenas que tais ajustes irão ocorrer por meio de “um diálogo democrático”. Mas como reformar uma contrarreforma, sem diálogo com a sociedade, em especial, com a comunidade escolar de base, estudantes, professores e gestores?

O NEM foi introduzido por meio de medida provisória (MP 746) enviada ao Congresso Nacional em setembro de 2016 e no ano passado, o novo projeto chegou aos estudantes do 1º ano. Em 2023, estava em curso a adoção pelo 2º ano (até a sua suspensão) e, em 2024, a reforma chegaria ao 3º ano e ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Vale ressaltar que a suspensão anunciada pelo governo impacta somente a parte do novo currículo e itinerário formativo para o Ensino Médio que ainda não foi implementado.

Nós da ADUFPA, defendemos a revogação do NEM, uma contrarreforma que se contradiz desde a sua concepção, justificada no sucateamento das escolas públicas o que na realidade reflete a falta de investimento público na educação, afirmando um projeto de escola que atende aos interesses do capital e que objetiva a privatização da educação e, nesse caso em especial, do ensino médio, a exemplo do que ocorre hoje com o ensino superior, com quase 80% de instituições privadas controlando um mercado que visa apenas o lucro. “É evidente o retrocesso que significa a reforma do Ensino Médio, visto que em seu novo formato ele interfere diretamente no perfil de quem entra ou não nas universidades públicas brasileiras. A lógica capitalista exige o imediatismo, o senso comum, não a educação ou a busca pelo conhecimento. Ou seja, o novo ensino médio também é perigoso porque contribui para esvaziar o sentido amplo de “escola” como um lugar para o livre

pensar e acúmulo de conhecimento, para se tornar o espaço de uma formação robotizada focada em atender a demanda do mercado de trabalho capitalista”, pontuou Clarissa Rodrigues, professora da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), durante o I Seminário EBTT da ADUFPA.

Até a sua implementação, todos os estudantes do Ensino Médio tinham acesso aos componentes básicos de ensino apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Português, Matemática, História, Geografia, Física, Biologia, Química, Filosofia, Sociologia, Artes, Língua Estrangeira – inglês ou espanhol – e Educação Física. A partir da contrarreforma, passam a ser obrigatórias apenas Português e Matemática, configurando o esvaziamento do conteúdo e uma brusca redução do acesso ao conhecimento.

“As mudanças promovidas pela reforma do Ensino Médio deixaram a Educação Pública diretamente ligada com o setor privado, aumentando a carga horária da formação, mas de uma forma que retira o aluno e a aluna das salas de aula em processos precarizados e alienantes, destacando o processo de formação por itinerários, que retirou disciplinas que são fundamentais para o senso crítico, para reflexão, trazendo para o Ensino Médio a perspectiva de uma formação acelerada e sem qualidade”, afirmou a docente.

Falsa proposta de expansão

O NEM altera a jornada escolar, provocando a falsa impressão de uma expansão do conteúdo ofertado em três anos. No entanto, a proposta oferece ao estudante, no máximo, 1800 horas para a formação comum. O restante do tempo pode ser contemplado nos itinerários formativos, parte flexível do currículo escolar, com disciplinas eletivas, que podem ser cursadas à distância e através de parcerias com a iniciativa privada, e que podem ser ministradas por qualquer pessoa que tenha “reconhecido” notório saber.

O ANDES-SN denuncia o caráter excludente,

mercadológico e privatista da MP desde que foi apresentada, em 2016. Em janeiro, o Sindicato Nacional apresentou ao novo governo o documento “Onze pontos programáticos em defesa da Educação Pública”, que crava, no oitavo ponto, a urgência e a necessidade de revogação do NEM.

No mês de março, o VII Seminário Estado e Educação do ANDES-SN, apresentou reflexões importantes sobre o NEM. A professora Ana Carolina Galvão, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), uma das convidadas na mesa “O Projeto do Capital para a Educação: como enfrentá-lo?”, acrescentou sobre como atuam os atores do Capital, destacando que a lógica do desmonte não visa apenas a privatização do acesso à educação e precarização das condições de ensino e aprendizagem, mas também interfere na formação dos currículos, conteúdos e na política educacional.

Outro ponto observado pela docente é a ampliação do Ensino a Distância (EAD), que “após a pandemia, ficou mais palatável falar de aulas online e até aceitar os 40% de EAD impostos”. No NEM, os estudantes do ensino médio regular podem ter até 20% das aulas a distância e 30% no noturno.

“O online está sendo naturalizado e isso precisa ser enfrentado por nós imediatamente, porque isso está corroendo os nossos cursos presenciais. Isso é perverso e atende a todos os interesses do Capital”, alertou.

Também presente à discussão, o professor Justino de Sousa Junior, da Universidade Federal do Ceará (UFC), pontuou que no momento atual do capitalismo, parte da massa trabalhadora se tornou desnecessária como força de trabalho e de consumo, sem serventia para o sistema econômico.

“Logo, a sua educação perde qualquer importância. Do ponto de vista pragmático do Capital, não faz sentido investir recursos na educação de uma massa que considerada inútil [...] uma escola pobre para pobres, a negação da dignidade”, acrescentou.

Fontes: INEP, Agência Brasil e ANDES-SN.

ELEIÇÕES ADUFPA BIÊNIO 2023-2025

CHAPA 1
ADUFPA de Luta e Resistência:
OUSADIA E CORAGEM PARA SONHAR E ESPERANÇAR

 Joselene Mota Diretora Geral (ICED)	 Lilian Brito Diretora Adjunta (Aposentada)	 Edna Lima Secretária Geral (Aposentada)
 Telma Sobrinho Secretária Adjunta (ICSA)	 Vera Rocha Tesoureira Geral (Aposentada)	 Larissa Chermont Tesoureira Adjunta (ICSA)
 Leo Zenha Diretor de Interiorização (Altamira)	 Simone Negrão Diretora Adjunta de Interiorização (Castanhal)	 Marcio Wagner Diretor de Formação Sindical (ITEC)
 Marcia Hamada Diretora Adjunta de Formação Sindical (Altamira)	 Wanderléia Leitão Diretora Social (Aposentada)	 Isabel França Diretora Social Adjunta (IEMCI)
 Elen Carvalho 1º Suplente (ICSA)	 Cleonice Dourado 2º Suplente (EA-UFPA)	 Cláudia Leão 3º Suplente (ICA)

CONSELHO FISCAL

 Ailton Miranda Titular (EA-UFPA)	 João Santos Titular (ICEN)	 Wendia Andrade Titular (ICSA)
 Jackson Pinheiro Suplente (ICB)	 Marcelo Pereira Suplente (Castanhal)	 Patrícia Pinheiro Suplente (ETDUFPA)

A CHAPA 1 – ADUFPA de Luta e Resistência: Ousadia e Coragem para Sonhar e Esperançar e a CHAPA 1 – ANDES pela base: Ousadia pra sonhar, coragem pra lutar foram as mais votadas pelo movimento docente na UFPA, no pleito eleitoral que definiu a gestão do próximo biênio (2023-2025).

Três chapas concorreram às eleições para diretoria e conselho fiscal da ADUFPA. As chapas 1 - ADUFPA de Luta e Resistência: Ousadia e Coragem para Sonhar e Esperançar, 2 - ADUFPA Classista e de Luta e a 3 - Renova ADUFPA. O processo eleitoral aconteceu nos dias 10 e 11 de maio. No total, 394 filiadas/os depositaram seu voto para escolha da representação da categoria. Para a Diretoria, a chapa 1 obteve 160 votos, sendo a mais votada e vencedora do pleito; em segundo lugar ficou a chapa 3, com 131 votos, enquanto a chapa 2 alcançou 94 votos da categoria. Também para o Conselho Fiscal ADUFPA, a chapa 1 foi a mais votada com 156 votos, enquanto a chapa 3 obteve 135 votos, e chapa 2, 90 votos.

A Chapa 1 - ADUFPA de Luta e Resistência: Ousadia e Coragem para Sonhar e Esperançar será a gestão da entidade no próximo biênio

“O processo eleitoral para as eleições da ADUFPA é a demonstração do quanto o sindicalismo docente se encontra em processo de avanços. As concepções e métodos defendidos por cada uma das chapas expõem a busca pelo fortalecimento do movimento sindical. A disputa pela direção da ADUFPA consolida a necessidade de cada vez mais apontarmos a democracia como um exercício salutar de divergir sobre ideias, conceitos e ações que tragam conquistas para a categoria docente e ampliem sua articulação pela defesa dos direitos de toda a classe trabalhadora. A base da ADUFPA escolheu um programa e uma política de ousadia e coragem com autonomia e independência de governos e de movimentos que levam a luta da categoria ao isolacionismo. Agora é hora de intensificar a luta, com todas as ferramentas possíveis, contra o neofacismo que continua instalado no país e no mundo. É hora de cobrar valorização dos serviços e servidores públicos federais. É hora de fortalecer a campanha salarial 2024 e exigir a revogação do Novo Ensino Médio (NEM) e das demais medidas destacadas nas reivindicações do Andes-SN. Também é importante lutar pela recomposição orçamentária da UFPA. Lutar por condições de trabalho salubres em todos os campi da universidade, exigindo melhorias na infraestrutura e o combate a todo tipo de opressão e assédio. A vitória da Chapa 1 representa isso, luta, sonhos e esperança”, declarou Joselene Mota, diretora geral eleita pela base da categoria. Registramos e parabenizamos o trabalho decisivo e fundamental da Comissão Eleitoral: Dalva dos Santos (presidência), Solange Calcagno (IFCH) e Vanja Vilhena (EA UFPA); bem como das funcionárias ADUFPA: Cristina Oliveira e Rosali Frazão (Secretária); Priscila Duque (Jornalista) e Isabel Santos (Serviços Gerais), durante o processo eleitoral. Estendemos os agradecimentos a todas/os mesárias/os e fiscais, pelo importante trabalho desempenhado pela garantia dos direitos democráticos e também aos responsáveis pelas unidades que cederam os espaços físicos para alocação das seções de votação. Por fim, agradecemos a participação de todas/os associadas/os que dedicaram do seu tempo para conhecer as propostas e depositar seu voto de confiança neste pleito histórico e acirrado, que representou uma festa da democracia em nosso movimento sindical. A ADUFPA é de todos NÓS. Vamos às lutas!